

Maternidades estaduais de Manaus iniciam proteção contra vírus respiratório em bebês

Guilherme Fragas/CHS



O Amazonas recebeu 3.400 doses do imunobiológico que, neste primeiro momento, está disponível prioritariamente nas maternidades de referência para prematuros, a distribuição será ampliada conforme o recebimento de novas doses

Aplicação de anticorpo, em dose única, prioriza prematuros e crianças com comorbidades para reduzir hospitalizações por vírus

As maternidades estaduais em Manaus começaram a aplicar, desde o dia 5 de março, o nirsevimabe, anticorpo monoclonal de dose única utilizado na prevenção de infecções causadas pelo vírus sincicial respiratório (VSR). A nova tecnologia substitui gradualmente o palivizumabe, que exige aplicações mensais ao longo da sazonalidade do vírus.

Segundo a secretária de Estado de Saúde, Nayara Maksoud, a nova estratégia amplia a proteção das crianças mais vulneráveis. A mudança, afirma, representa um avanço especialmente para famílias do interior do Estado, que antes precisavam retornar à capital para completar o esquema, com até cinco aplicações do medicamento anterior.

“Essa é uma medida importante para fortalecer a prevenção e garantir mais proteção aos bebês que apresentam maior risco de desenvolver complicações respiratórias”, ressaltou a secretária.

O vírus sincicial respiratório é uma das principais causas de hospitalização em crianças pequenas e está associado a quadros como bronquiolite e pneumonia. No Instituto da Mulher Dona Lindu (IMDL), a implantação do anticorpo foi precedida por uma capacitação técnica que reuniu pediatras, enfermeiros intensivistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na assistência neonatal.

Após o treinamento, as primeiras bebês a receber o anticorpo na unidade foram as gêmeas Manuela e Melinda, filhas da autônoma Cristiane Pinheiro. Elas nasceram no dia 23 de fevereiro, com 34 semanas de gestação e permanecem em acompanhamento na unidade. “O nascimento delas foi prematuro e eu sei que essa injeção, mesmo que doa em mim, vai protegê-las”, disse a mãe.

O nirsevimabe atua como um anticorpo monoclonal que oferece proteção direta contra o VSR, reduzindo o risco de evolução para formas graves da doença. A indicação inclui, principalmente, bebês prematuros e crianças de até 24 meses com condições clínicas que aumentam a vulnerabilidade a complicações respiratórias.

De acordo com orientações do Ministério da Saúde, as crianças que já iniciaram o esquema com palivizumabe deverão concluir o tratamento com o mesmo medicamento, enquanto os novos pacientes passarão a receber o nirsevimabe.

Distribuição

A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) iniciou a distribuição de 3.400 doses do imunobiológico nirsevimabe, utilizado na prevenção das formas graves de infecção pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR). A estratégia prioriza crianças prematuras e crianças com comorbidades, até 2 anos de idade, consideradas mais vulneráveis às complicações da doença. Os critérios e o detalhamento da distribuição estão descritos na Nota Técnica nº 004/2026, disponível no site www.fvs.am.gov.br.

A diretora-presidente da FVS-RCP, Tatyana Amorim, destaca que a incorporação do nirsevimabe representa um avanço importante para a saúde infantil no estado. “Diferentemente de uma vacina, o nirsevimabe fornece os anticorpos prontos, garantindo proteção imediata, especialmente para recém-nascidos e lactentes, além de contribuir para a redução das hospitalizações”, explica.

Neste primeiro momento, o imunobiológico será disponibilizado prioritariamente nas maternidades de referência para prematuros. Em seguida, a distribuição será ampliada para hospitais com leitos obstétricos, permitindo o acesso em toda a rede estadual e facilitando o atendimento nos municípios de residência das famílias. À medida que novas doses forem recebidas e após análises técnicas, a estratégia será ampliada gradualmente.

